

## CRUSTÁCEOS ESTOMATÓPODOS E DECÁPODOS DOS SUBSTRATOS DE LAMA DO NORDESTE BRASILEIRO

José Fausto-Filho (1)

Laboratório de Ciências do Mar  
Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza — Ceará — Brasil

Fausto-Filho (1980) estudou os crustáceos estomatópodos e decápodos que habitam os substratos de cascalho da plataforma continental do nordeste brasileiro, destacando a ocorrência de 14 espécies de estomatópodos e 115 de decápodos.

No presente subsídio o autor utiliza a mesma metodologia usada no trabalho anterior, sendo este o segundo de uma série de três programados, tendo em vista detectar, respectivamente, os crustáceos de fundos de cascalho, lama e areia da plataforma continental do Nordeste do Brasil, de acordo com sua distribuição geográfica, e fazer anotações de natureza taxonômica e bioecológica. O Arquipélago de Fernando de Noronha e o Atol das Rocas estão aqui excluídos devido à inexistência de substratos de lama em suas plataformas (figura 1).

### DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A diversidade específica dos estomatópodos dos fundos de cascalho ultrapassou a dos fundos de lama por uma única espécie, enquanto que, genericamente, os fundos de lama apresentaram um gênero (*Squilla*) a mais. Os Estados

do Ceará e Rio Grande do Norte são os mais ricos em número de espécies, seguidos de Alagoas, Piauí, Pernambuco e Paraíba (tabelas I e II; figura 2). Somente quatro dos oito gêneros apresentam uma distribuição contínua na área em estudo. Do exposto, sugere-se que os gêneros *Squilla* e *Cloridopsis* são típicos de fundos de lama e o gênero *Nanosquilla* é exclusivo de substratos duros.

A distribuição batimétrica do grupo se destaca pela grande variação de profundidades suportadas pelas espécies *Meiosquilla schmitti* e *Odontodactylus brevisrostris* e a estenocidade batimétrica revelada por *Cloridopsis dubia*.

No que diz respeito à distribuição dos decápodos no nordeste brasileiro, observamos que os macruros que habitam os fundos de lama são menos abundantes do que os que vivem nos cascalhos, tanto em número de espécies como em número de gêneros e famílias (tabelas I e II). Aqui a diversidade adaptativa dos grupos demonstra a potencialidade dos ambientes dos fundos duros, em proporcionar uma maior variedade das espécies bentônicas existentes. Nos fundos de lama deixaram de ocorrer os escilariídeos, nematocarinídeos e os estenopodídeos, num total de 7 gêneros e 15 espécies a menos.

---

(2) Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

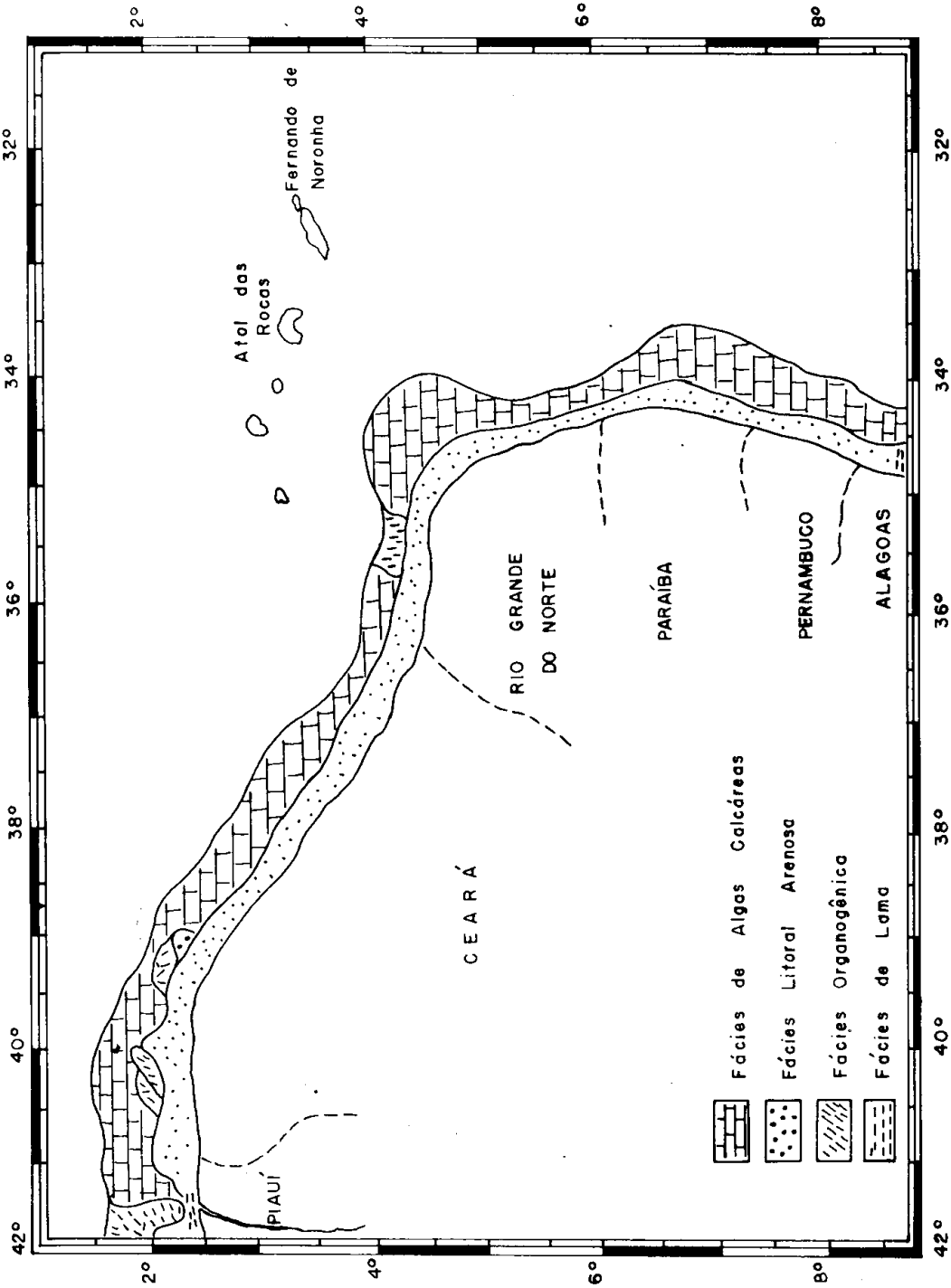


Figura 1 -- Distribuição das fácies sedimentares na plataforma continental do Nordeste brasileiro (segundo Coutinho & Morais, 1970).

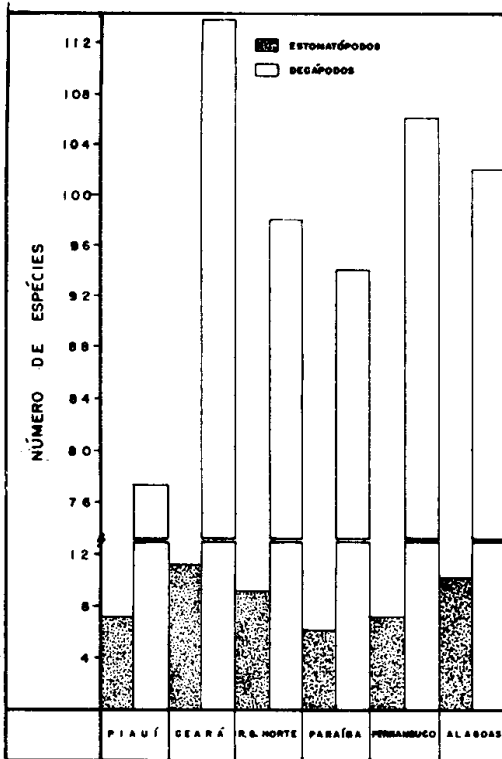


Figura 2 — Frequência do número de espécies de estomatópodos e decápodos que ocorrem nos fundos de lama da plataforma continental do Nordeste brasileiro.

A distribuição regional do grupo é mais ou menos homogênea, embora o nordeste ocidental apresente um maior número de ocorrências liderando nesse caso, o Estado do Ceará. No setor oriental, foi o Estado de Pernambuco o que mais se destacou. Apenas um gênero (*Metapenaeopsis*) deixou de ocorrer no setor ocidental, enquanto que no oriental os gêneros *Processa*, *Leander* e *Trachypenaeus*, todos com uma única espécie, não foram registrados.

Quanto à distribuição batimétrica do grupo merecem destaque os peneídeos por apresentarem uma dispersão ampla, principalmente os do gênero *Penaeus*, que ocorrem desde a linha da maré até profundidades em torno de 100 metros.

Os anomuros dos substratos de lama apresentam o mesmo número de famílias que os habitantes dos fundos de cas-

calho, mas têm dois gêneros a menos (*Isocheles* e *Clibanarius*), respectivamente, com 1 e 3 espécies. *Pagurus limatulus* e *Pagurus leptonicus* ocorrem em substratos de lama, mas não de cascalho.

Cerca de 40% dos crustáceos braquiuros que habitam a plataforma continental do nordeste brasileiro, vivem em fundos de lama ou de material orgânico, sendo que destes, aproximadamente a metade tem como habitat as zonas de estuários da região. O Estado do Ceará é a área de maior ocorrência de espécies, seguido dos Estados de Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte e PiauÍ; este último, por ter uma faixa litorânea muito reduzida, e o Ceará, por ter a mais extensa.

Quase todos os braquiuros apresentam uma dispersão homogênea, ao longo da área estudada, de algumas espécies dos gêneros *Dromia*, *Calliadactylus*, *Iliacantha*, *Portunus*, *Cronius*, *Pinnotheres*, *Pinnixa*, *Palicus*, *Aepinus*, *Paradasygius*, *Notolopas* e *Pelia*. Destes, apenas o segundo, o quinto e o nono, ocorrem no nordeste ocidental, enquanto que o sexto e o sétimo, somente na região oriental; ambas as regiões apresentam quase o mesmo número de ocorrências específicas, registrando-se para a primeira 114 e, para a segunda, 115. Os gêneros *Calinectes* e *Panopeus* são os mais ricos em número de espécies, seguidos respectivamente pelos gêneros *Uca*, *Macrocoeloma* e *Podocheila*; os demais possuem uma a duas espécies (tabela V). No que se refere a diversidade genérica e específica das famílias do grupo, são os majídeos que apresentam o maior número de gêneros e de espécies, respectivamente 14 e 22, portanto, quase a metade dos gêneros conhecidos para os fundos de cascalho e com aproximadamente, 68% das espécies.

A distribuição batimétrica do grupo é muito variável; afóra os organismos tipicamente estuarinos, ultrapassam a faixa dos 100 metros de profundidade somente 16% das espécies, sendo *Euprogna rasteifera* a mais estenobática

TABELA I

Distribuições batimétrica e geográfica das espécies de crustáceos estomatópodos e decápodos que habitam os fundos de lama da plataforma continental dos Estados do Piauí (Pi), Ceará (Ce), Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (Pb), Pernambuco (Pe) e Alagoas (Al).

Ordens, famílias e espécies	Pi	Ce	RN	Pb	Pe	Al	Profundidade (m)
<b>STOMATOPODA</b>							
<b>LYSIOSQUILLIDAE</b>							
<i>Lysiosquilla glabriuscula</i>		x				x	20 – 50
<i>L. scabricauda</i>	x	x	x	x	x	x	20 – 50
<b>SQUILLIDAE</b>							
<i>Alima hyalina</i>		x	x				53
<i>A. hieroglyphica</i>		x					?
<i>Meiosquilla schmitti</i>	x	x	x	x	x	x	0 – 100
<i>Cloridopsis dubia</i>	x	x	x		x	x	0
<i>Squilla obtusa</i>	x	x	x	x	x	x	49 – 75
<i>S. neglecta</i>					x	x	0 – 14
<i>S. s.p. (= discors)</i>						x	49
<i>S. prasinolineata</i>	x	x	x	x	x	x	49 – 75
<b>GONODACTYLIDAE</b>							
<i>Pseudosquilla ciliata</i>	x	x	x	x		x	25 – 93
<i>Gonodactylus minutus</i>		x	x				25 – 90
<i>Odontodactylus brevisrostris</i>	x	x	x	x	x	x	27 – 131
<b>DECAPODA</b>							
<b>PENAEIDAE</b>							
<i>Penaeus schmitti</i>	x	x	x	x	x	x	0 – 44
<i>P. brasiliensis</i>	x	x	x	x	x	x	0 – 14
<i>P. duorarum notialis</i>	x	x	x	x	x	x	0 – 80
<i>P. aztecus subtilis</i>	x	x	x	x	x	x	0 – 55
<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>	x	x	x	x	x	x	7 – 70
<i>Metapeneopsis goodei</i>	x	x	x	x	x	x	20 – 75
<i>M. martinella</i>	x	x	x	x	x	x	3 – 75
<i>Trachypenaeus constrictus</i>		x					10 – 20
<i>Sicyonia dorsalis</i>	x	x	x	x	x	x	19 – 75
<i>S. parri</i>	x	x	x	x	x	x	0 – 83
<i>S. laevigata</i>	x	x	x	x	x	x	0 – 85
<i>S. typica</i>		x					0 – 49
<b>SERGESTIDAE</b>							
<i>Acetes americanus</i>	x	x	x	x	x	x	19 – 38
<b>PASIPHAIDAE</b>							
<i>Leptocheila carinata</i>	x	x	x	x	x	x	13 – 100
<i>L. serratorbita</i>	x	x	x	x	x	x	0 – 67
<b>PALAEEMONIDAE</b>							
<i>Palaemon (Nematopalaemon) schmitti</i>	x	x	x	x	x	x	8 – 60
<i>P. (Palaemon) pandaliformis</i>		x	x	x	x	x	Estuários
<i>P. (Palaemon) northropi</i>		x	x	x	x	x	Estuários
<i>Periclimenaeus ascidiarum</i>	x	x	x	x	x		49 – 51
<i>Periclimenes americanus</i>		x					21 – 85
<i>Leander paulensis</i>		x					águas rasas
<b>ALPHEIDAE</b>							
<i>Alpheus armillatus</i>		x	x	x	x	x	0 – 8
<i>A. intrinsecus</i>		x					2 – 10
<b>HYPPOLYTIDAE</b>							
<i>Marguia rhizophorae</i>	x	x	x	x	x		?
<i>Hyppolyte zoostericola</i>		x					10 – 15
<i>Latreutes parvulus</i>	x	x	x	x	x	x	0 – 44
<i>Hippolysmata (Exhippolysmata) oplophoroides</i>	x	x	x	x	x	x	16 – 45
<b>PROCESSIDAE</b>							
<i>Processa guianae</i>		x					30 – 50
<b>CALIANASSIDAE</b>							
<i>Upogebia (Upogebia) brasiliensis</i>	x	x	x	x	x	x	?
<i>U. (U.) affinis</i>	x	x	x	x	x	x	0 – 15
<i>U. (U.) omissa</i>		x	x	x	x	x	0 – 2



Tabela I (continuação)

PINNOTHERIDAE							
<i>Pinnotheres ostreum</i>						x	?
<i>Pinnixa sayana</i>						x	0 - 75
<i>P. chaetoptera</i>						x	0 - 5
PALICIDAE							
<i>Palicus affinis</i>		x	x	x		x	33 - 140
OCYPODIDAE							
<i>Uca (Uca) maracoani</i>	x	x	x	x	x	x	intertidal
<i>U. (Minuca) mordax</i>	x	x	x	x	x	x	intertidal
<i>U. (m.) rapax</i>	x	x	x	x	x	x	intertidal
<i>U. (M.) leptodactyla</i>	x	x	x	x	x	x	intertidal
<i>U. (M.) vocator</i>	x	x	x	x	x	x	intertidal
<i>Ucides cordatus</i>	x	x	x	x	x	x	intertidal
GRAPSIDAE							
<i>Goniopsis cruentata cruentata</i>	x	x	x	x	x	x	intertidal
<i>Pachygrapsus transversus</i>	x	x	x	x	x	x	intertidal
<i>P. gracilis</i>	x	x	x	x	x	x	intertidal
<i>Aratus pisonii</i>	x	x	x	x	x	x	intertidal
<i>Cyclograpsus interger</i>		x	x	x	x	x	intertidal
<i>Sesarma (Holometopus) miersii</i>		x	x	x	x	x	intertidal
<i>S. (H.) rectum</i>	x	x	x	x	x	x	intertidal
<i>S. (H.) ricordi</i>	x	x	x	x	x	x	intertidal
<i>S. (H.) angustipes</i>	x	x	x	x	x	x	intertidal
<i>S. (H.) crassipes</i>						x	intertidal
GECARCINIDAE							
<i>Cardisoma guanhumii</i>	x	x	x	x	x	x	intertidal
MAJIDAE							
<i>Aepinus septemspinus</i>		x	x	x	x	x	17 - 85
<i>Euprognatha rastellifera</i>	x	x	x	x	x	x	105 - 141
<i>E. gracilipes</i>	x	x	x	x	x	x	72 - 150
<i>Batrachonotus brasiliensis</i>	x	x	x	x	x	x	12 - 73
<i>Collodes inermis</i>	x	x	x	x	x	x	33 - 105
<i>Podocheila algicola</i>	x	x	x	x	x	x	29 - 90
<i>P. gracilipes</i>	x	x					6 - 219
<i>P. brasiliensis</i>		x			x		0 - 50
<i>Stenorhynchus seticornis</i>	x	x	x	x	x	x	0 - 75
<i>Paradasygius turbeculatus</i>		x	x				0 - 41
<i>Picroceroides tubularis</i>	x	x	x	x	x	x	39 - 90
<i>Notolopas brasiliensis</i>	x	x			x	x	0 - 30
<i>Pelia rotunda</i>	x	x			x	x	0 - 85
<i>Libinia belicosa</i>	x	x	x	x	x	x	0 - 20
<i>L. ferreirae</i>	x	x	x	x	x	x	0 - 27
<i>Mithrax (Mithrax) acuticornis</i>	x	x	x	x	x	x	35 - 105
<i>M. (Mitraculus) forceps</i>	x	x	x	x	x	x	0 - 90
<i>Macrocoeloma trispinosum</i>	x	x	x	x	x	x	2 - 59
<i>M. eutheca</i>	x	x	x	x	x	x	30 - 100
<i>M. concavum</i>	x	x	x	x	x	x	13 - 180
<i>M. septemspinus</i>		x	x				69 - 72
<i>Leptopisa setirostris</i>	x	x	x	x	x	x	22 - 75

de todas e *Pelia rotunda* e *Stenorhynchus seticornis* as mais euribáticas.

Apesar dos fundos de lama da plataforma continental do nordeste brasileiro serem bastante restritos, eles se apresentam muito mais ricos, tanto sob o ponto de vista qualitativo como quantitativo, do que os substratos de cascalho, que ocupam quase 70% da área considerada neste trabalho. Talvez a explicação para este fato resida num processo de

amostragem ou prospecção defeituosas, levando a uma imperfeita determinação desse tipo de substrato, que é às vezes confundido com os fundos de natureza orgânica. Outro fator que poderia contribuir para a maior riqueza aparente seria o maior número de amostragens desse tipo de substrato, dada a facilidade de dragagens em áreas mais próximas da costa, já que os substratos de cascalho se iniciam a partir de 20 metros

TABELA II

Famílias, gêneros e espécies de estomatópodos que habitam os substratos de lama da plataforma continental dos Estados do Piauí (Pi), Ceará (Ce), Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (Pb), Pernambuco (Pe) e Alagoas (Al)

Famílias	Gêneros	Pi	Ce	RN	Pb	Pe	Al	Número de espécies
Lysiosquillidae Squillidae	<i>Lysiosquilla</i>	x	x	x	x	x	x	2
	<i>Alima</i>	—	x	x	—	—	—	2
	<i>Meiosquilla</i>	x	x	x	x	x	x	1
	<i>Cloridopsis</i>	x	x	x	—	x	x	1
	<i>Squilla</i>	x	x	x	x	x	x	4
Gonodactylidae	<i>Pseudosquilla</i>	x	x	x	x	—	x	1
	<i>Gonodactylus</i>	—	x	x	—	—	—	1
	<i>Odontodactylus</i>	x	x	x	x	x	x	1
Total	8	6	8	8	5	5	6	13

TABELA III

Famílias, gêneros e espécies de decápodos macruros que habitam os substratos de lama da plataforma continental dos Estados do Piauí (Pi), Ceará (Ce), Rio G. do Norte (RN), Paraíba (Pb), Pernambuco (Pe) e Alagoas (Al)

Famílias	Gêneros	Pi	Ce	RN	Pb	Pe	Al	Número de espécies
Penaeeidae	<i>Penaeus</i>	x	x	x	x	x	x	4
	<i>Xiphopenaeus</i>	x	x	x	x	x	x	1
	<i>Trachypenaeus</i>	—	x	—	—	—	—	1
	<i>Metapenaeopsis</i>	—	—	x	x	x	x	2
	<i>Sicyonia</i>	x	x	x	x	x	x	4
Sergestidae	<i>Acetes</i>	x	x	x	x	x	x	1
Pasiphaeidae	<i>Leptochela</i>	x	x	x	x	x	x	2
Palaemonidae	<i>Palaemon</i>	x	x	x	x	x	x	3
	<i>Periclimenaeus</i>	x	x	x	x	x	—	1
	<i>Periclimenes</i>	—	x	—	—	—	—	1
	<i>Leander</i>	—	x	—	—	—	—	1
	<i>Alpheus</i>	—	x	x	x	x	—	2
Hippolytidae	<i>Merguia</i>	x	x	x	x	x	—	1
	<i>Latreutes</i>	x	x	x	x	x	—	1
	<i>Hyppolysmata</i>	x	x	x	x	x	x	1
	<i>Hyppolyte</i>	—	x	—	—	—	—	1
Processidae	<i>Processa</i>	—	x	—	—	—	—	1
Callinassidae	<i>Upogebia</i>	x	x	x	x	x	x	3
Total	18	11	17	13	13	13	9	31

TABELA IV

Famílias, gêneros e espécies de decápodos anomuros que habitam os substratos de lama da plataforma continental dos Estados do Piauí (Pi), Ceará (Ce), Rio G. do Norte (RN), Paraíba (Pb), Pernambuco (Pe) e Alagoas (Al)

Famílias	Gêneros	Pi	Ce	RN	Pb	Pe	Al	Número de espécies
Paguridae	<i>Pagurus</i>	—	x	x	—	x	x	3
Diogenidae	<i>Iridopagurus</i>	x	x	x	x	x	x	1
	<i>Paguristes</i>	x	x	x	x	x	x	1
	<i>Dardanus</i>	x	x	x	x	x	x	1
	<i>Petrochirus</i>	x	x	x	x	x	x	1
	<i>Clibanarius</i>	x	x	x	x	x	x	3
	<i>Isocheles</i>	—	x	—	—	—	—	1
	<i>Munida</i>	x	x	x	x	x	x	1
Porcellanidae	<i>Pachycheles</i>	—	x	x	x	x	x	1
	<i>Petrolisthes</i>	—	x	x	x	x	x	3
	<i>Porcellana</i>	x	x	x	x	x	x	1
Total	11	7	11	10	9	10	10	17

TABELA V

Famílias, gêneros e espécies de decápodos braquiuros que habitam os substratos de lama da plataforma continental dos Estados do Piauí (Pi), Ceará (Ce), R. G. do Norte (RN), Paraíba (Pb), Pernambuco (PE) e Alagoas (Al)

Famílias	Gêneros	Pi	Ce	RN	Pb	Pe	Al	Número de espécies
Dromiidae	<i>Dromia</i>	—	x	—	—	x	x	1
	<i>Dromidia</i>	x	x	x	x	x	x	1
Raninidae	<i>Raninooides</i>	x	x	x	x	x	x	1
	<i>Symethis</i>	x	x	x	x	x	x	1
Calappidae	<i>Calappa</i>	x	x	x	x	x	x	2
	<i>Cicloes</i>	x	x	x	x	x	x	1
	<i>Hepatus</i>	x	x	x	x	x	x	2
	<i>Osachila</i>	x	x	x	x	x	x	1
Leucosiidae	<i>Ebalia</i>	x	x	x	x	x	x	2
	<i>Speloeophorus</i>	x	x	x	x	x	x	1
	<i>Persephona</i>	—	x	x	—	x	x	3
	<i>Calliadactylus</i>	—	x	x	—	—	—	1
Portunidae	<i>Iliacantha</i>	x	x	x	x	—	x	3
	<i>Portunus</i>	x	x	x	x	—	x	2
	<i>Callinectes</i>	x	x	x	x	x	x	6
	<i>Arenaeus</i>	—	x	—	—	—	—	1
Xanthidae	<i>Cronius</i>	—	x	—	—	—	—	1
	<i>Xantho</i>	—	x	x	x	x	x	1
	<i>Panopeus</i>	x	x	x	x	x	x	6
	<i>Eurypanopeus</i>	—	x	x	x	x	x	1
	<i>Menippe</i>	x	x	x	x	x	x	1
	<i>Eurytium</i>	x	x	x	x	x	x	1
Pinnotheridae	<i>Pinnotheres</i>	—	—	—	—	x	—	1
	<i>Pinnixa</i>	—	—	—	—	x	—	2
Palicidae	<i>Palicus</i>	—	x	x	x	—	x	1
Ocypodidae	<i>Uca</i>	x	x	x	x	x	x	5
Grapsidae	<i>Ucides</i>	x	x	x	x	x	x	1
	<i>Goniopsis</i>	x	x	x	x	x	x	1
	<i>Pachygrapsus</i>	x	x	x	x	x	x	2
	<i>Aratus</i>	x	x	x	x	x	x	1
	<i>Cyclograpsus</i>	—	x	x	x	x	x	1
	<i>Sesarma</i>	x	x	x	x	x	x	5
	<i>Cardisoma</i>	x	x	x	x	x	x	1
Gecarcinidae Majidae	<i>Aepinus</i>	—	x	x	x	x	x	1
	<i>Euprognatha</i>	x	x	x	x	x	x	2
	<i>Batrachonotus</i>	x	x	x	x	x	x	1
	<i>Collodes</i>	x	x	x	x	x	x	1
	<i>Podochela</i>	x	x	x	x	x	x	3
	<i>Stenorhynchus</i>	x	x	x	x	x	x	1
	<i>Paradasygius</i>	—	x	x	—	—	—	1
	<i>Picroceroides</i>	x	x	x	x	x	x	1
	<i>Notolopas</i>	x	x	—	—	x	x	1
	<i>Pelia</i>	x	x	—	—	x	x	1
	<i>Libinia</i>	x	x	x	x	x	x	2
	<i>Mithrax</i>	x	x	x	x	x	x	2
	<i>Macrocoeloma</i>	x	x	x	x	x	x	4
	<i>Leptopisa</i>	x	x	x	x	x	x	1
Total	45	32	43	39	36	39	40	83

de profundidade, aproximadamente, bem mais afastados da linha litorânea.

Outro aspecto que também concorre para esta discrepância seria o fato de a zona intertidal das áreas de mangue conterem uma variedade enorme de organismos

vasícolas e euríceas, tais como os portunídeos, xantídeos, ocipodídeos e calianassídeos. Esses fatos justificam, em parte, a inexistente correlação apresentada pelos dados observados, no que se refere à diversidade das espécies na área



em estudo, já que era de se esperar o contrário, ou seja, os fundos de cascalho seriam mais ricos em número de espécies, do que os fundos de lama.

## SUMMARY

*English title:* Stomatopod and decapod crustaceans from mud bottoms of the continental shelf of northeastern Brazil.

This paper deals with some notes on the ecological, bathymetric and regional geographic distribution of the stomatopod and decapod crustaceans that live on the mud bottoms of the Brazilian northeast continental shelf. On those aspects three families, eight genera and thirteen species of stomatopod, as well as, twenty-four families, seventy-three genera and one hundred and twenty-seven species of decapod are discussed.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Coelho, P.A. & M.L. Koenig — 1972a — A distribuição dos crustáceos pertencentes às ordens stomatopoda, Tanaidacea e Isopoda no norte e nordeste do Brasil. *Trab. Inst. Oceanogr. Univ. Fed. Pe.*, Recife, 13: 245-260.
- Coelho, P.A. & M.A. Ramos — 1972b — A constituição e a distribuição da fauna de decápodos do litoral da América do Sul, entre as latitudes de 5°N e 39°S. *Trab. Inst. Oceanogr. Univ. Fed. Pe.*, Recife, 13: 133-236, 2 figs.
- Coutinho, N.P. & J.O. Morais — 1970 — Distribución de los sedimentos en la plataforma continental norte y nordeste del Brasil. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 10 (1): 79-90, 3 figs.
- Fausto-Filho, J. — 1966 — Primeira contribuição ao inventário dos crustáceos decápodos marinhos do nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 6 (1): 31-37.
- Fausto-Filho, J. — 1967 — Segunda contribuição ao inventário dos crustáceos decápodos marinhos do nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 7 (1): 11-14.
- Fausto-Filho, J. — 1968 — Terceira contribuição ao inventário dos crustáceos decápodos marinhos do nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 8 (1): 43-45.
- Fausto-Filho, J. — 1970 — Quarta contribuição ao inventário dos crustáceos decápodos marinhos do nordeste brasileiro. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 10 (1): 55-60.
- Fausto-Filho, J. — 1974 — Stomatopod and decapod crustaceans of the Archipelago of Fernando de Noronha, Northeast Brazil. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 14 (1): 1-35, 1 fig.
- Fausto-Filho, J. — 1975a — Quinta contribuição ao inventário dos crustáceos decápodos marinhos do nordeste brasileiro. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 15 (2): 79-84.
- Fausto-Filho, J. — 1975b — Sobre a ocorrência de *Squilla grenadensis* Manning, 1969, no litoral brasileiro (Stomatopoda, Sguillidae). *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 15 (2): 133-135, 1 fig.
- Fausto-Filho, J. — 1980 — Crustáceos estomatópodos e decápodos dos substratos de cascalho do nordeste brasileiro. *Ciên. Agron.*, Fortaleza, 10 (1): 109-124, 2 figs.
- Fausto-Filho, J. & A.F. Costa — 1969 — Notas sobre a família Palinuridae no nordeste brasileiro (Crustacea, Decapoda, Macrura). *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 9 (2): 103-110, 2 pls.
- Fausto-Filho, J. & A. Lemos de Castro — 1973 — *Gonodatylys moraisi*, nova espécie de crustáceo do Brasil (Stomatopoda: Gonodatyliidae). *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 13 (1): 61-63, 1 fig.
- Fausto-Filho, J.; H.R. Matthews & H.H. Lima — 1966 — Nota preliminar sobre a fauna dos bancos de lagostas no Ceará. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 6 (2): 127-130, 1 fig.
- Holthuis, L.B. — 1959 — The crustacea decapoda of Suriname (Dutch Guiana). *Zool. Verhandl.*, Leiden, (44): 296, 68 figs., 16 pls.
- Manning, R.B. — 1969 — Stomatopod crustacea of the Western Atlantic. *Stud. Trop. Ocean.*, Miami, 8 VIII + 380 pp., 91 figs.
- Paiva, M.P. — 1965 — Dados sobre a densidade relativa de lagostas na costa cearense em 1964. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Ceará*, Fortaleza, 3 (1): 1-16.
- Rathbun, M.J. — 1925 — The spider crabs of America. *Bull. U. S. Nat. Mus.*, Washington, 129: 1-613, 153 figs., 283 pls.
- Rathbun, M.J. — 1930 — The cancrivora crabs of America of the families Euryalidae, Portunidae, Atelecyclidae, Cancridae and Xanthidae. *Bull. U. S. Nat. Mus.*, Washington, 152: 1-278, 85 figs., 230 pls.
- Williams, B.A. — 1965 — Marine decapod crustaceans of the Carolinas. *U. S. Fish. Wildl. Serv.*, Washington, 65 (1): 1-278, 252 figs.